ATAS DAS SESSÕES

Sessão de 5 de janeiro de 1967

Aos 5 (cinco) dias do mês de janeiro do ano de 1967 (mil novecentos e sessenta e sete), realizou o Instituto do Ceará a primeira sessão do ano, com a presença dos seguintes sócios efetivos: Renato Braga, Andrade Furtado, Braga Montenegro, José Denizard Macedo, Luís Sucupira, José Aurélio Câmara, Raimundo Girão, Fernandes Távora, José Bonifácio de Sousa, Francisco Alves de Andrade, Mozart Soriano Aderaldo, Luís Teixeira Barros, Martins Filho e Manoel Albano Amora.

Não tendo comparecido o Presidente, assumiu a direção dos trabalhos da sessão o vice-presidente Renato Braga, tendo o 2.º secretário Mozart Soriano Aderaldo se encarregado de secretariá-la.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior.

O expediente constou do seguinte: EXPEDIDOS: Ofício ao gen. Itiberê Gouvêa do Amaral, comunicando ter sido aprovado um voto de louvor por sua promoção: Ofício ao mesmo general, comunicando ter sido aprovado um voto de louvor por seu trabalho de restauração da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção; Ofício ao mesmo general, fazendo um apêlo pela cinservação da fachada do Quartel-General da 10.ª Região Militar; Ofício ao gen. Murilo Borges, Prefeito Municipal de Fortaleza, sugerindo seja dado à nova rua que se abriu em frente à referida Fortaleza o nome de Rua do Forte; Telegrama do sr. Edgard Nogueira Ramos, comunicando as homenagens do Instituto à memória do professor Joaquim Nogueira, no centenário de seu nascimento. RECEBIDOS: Carta do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguaruão, comunicando sua fundação; Circular da University of Illinois Library, solicitando resposta a um questionário enviado; Circular da revista **The Economista**, de Londres, comunicando sua breve publicação; Telegrama de Edgard Nogueira Ramos, agradecendo as homenagens do Instituto à memória do prof. Joaquim Nogueira; Cartão de Rosemary E. Horch, agradecendo a remessa de publicações; Cartões de Boas-Festas de T. Janér e PLASNORT.

A ordem do dia foi preenchida por Renato Braga, que falou longamente a respeito do Barão de Studart, um dos 12 fundadores do Instituto do Ceará, seu Presidente durante vários anos, seu Grande Benemérito e Nume Tutelar.

Facultada a palavra, o consócio Martins Filho comunicou que no dia 23 de dezembro último fôra instalada a Casa de José de Alencar, no antigo sítio Alagadiço Nôvo, hoje Parque Alagadiço Nôvo, em Messejana. São membros do Conselho Superior da Casa os sócios Raimundo Girão e José Aurélio Câmara, enquanto seu Diretor Executivo é o consócio Braga Montenegro.

A seguir, Martins Filho declara que talvez seja aquela a última oportunidade em que falava no Instituto do Ceará como Reitor da Universidade Federal do Ceará, visto como uma interpretação do Consultor Geral da República impossibilitara a inclusão de seu nome na lista tríplice para Reitor no próximo triênio.

A respeito da atuação de Martins Filho como Reitor, manifestaram-se elogiosamente os consócios Renato Braga, Fernandes Távora, Andrade Furtado, Raimundo Girão, Luís Sucupira, Francisco Alves de Andrade e Manoel Albano Amora.

Voltando a usar da palavra, Raimundo Girão referiu-se à permuta da atual sede do Instituto com o prédio que a Universidade desapropriou, sito na praça do Carmo. Disse que o Govêrno graças à boa vontade dos sócios efetivos do Insti-

tuto, Governador Plácido Aderaldo Castelo, Secretário de Administração Mozart Soriano Aderaldo e êle próprio, Secretário da Cultura, havia obtido do Legislativo a indispensável autorização para fazer a doação plena da atual sede do Instituto a esta entidade cultural, a fim de que a permuta pudesse se ultimar. Já lavrada a escritura conseqüente, resta tão-sòmente realizar a última fase do programa, qual seja a assinatura da escritura de permuta, já autorizada pelo plenário do Instituto e pelo Conselho Universitário.

Obtendo a palavra, José Aurélio Câmara sugeriu fôsse prestada pelo Instituto uma homenagem especial ao general Itiberê Gouvêa do Amaral, pelo serviço de restauração da histórica Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. Ficou então deliberado que o Instituto realizaria, no prórimo dia 17, uma sessão extraordinária, oportunidade em que falaria em nome da entidade o consócio José Aurélio Câmara.

Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra, eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º secretário, lavrei esta ata que, lida e achada conforme, será assinada pelos sócios presentes à próxima sessão ordinária.

Sessão Ordinária de 20 de janeiro de 1967

Aos vinte dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e sete, na Casa de Tomás Pompeu, sita na Rua 24 de Maio, em Fortaleza, realizou o Instituto do Ceará mais uma sessão ordinária, com a presença dos seguintes sócios efetivos — Renato Braga, José Bonifácio de Sousa, Andrade Furtado, José Amorim Sobreira, Jósa Magalhães, Dolor Barreira, Carlos Studart, Braga Montenegro, José Denizard Macedo, Raimundo Girão, Manoel Albano Amora e Mozart Soriano Aderaldo.

Não tendo comparecido o Presidente, assumiu a direção dos trabalhos da sessão o vice-presidente Renato Braga, que convidou para secretariá-la o 2.º secretário Mozart Soriano Aderaldo.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior.

O Expediente constou da leitura da relação dos trinta e cinco volumes recebidos pela biblioteca do Instituto durante a quinzena, bem como do ofício em que o general Itiberê Gouvêa do Amaral agradeceu o voto de aplauso do Instituto pela sua recente promoção a General-de-Divisão.

A seguir, o Secretário passou a ler, para conhecimento dos presentes, a súmula das atividades do Instituto no ano de 1966, assim resumido — Correspondência recebida (cartas, cartões, ofícios e telegramas), 150; Correspondência expedida (cartas e ofícios), 37; Publicações recebidas pela biblioteca (livros, folhetos e periódicos), 848. Foi ainda no ano de 1966 distribuída aos sócios efetivos e correspondentes e às entidades e pessoas interessadas o Tomo n.º 78 da **Revista do Instituto do Ceará**, relativo ao ano de 1964.

Finalmente, foi feita a súmula das sessões do Instituto em 1966 e divulgada a freqüência dos sócios, a seguir registrada — Sessões ordinárias, 24; Sessão extraordinária, para apreciação da proposta da Universidade do Ceará para a permuta do atual prédio-sede do Instituto do Ceará, sito na Avenida da Universidade, antiga Visconde de Cauípe, por outro da Universidade, sito na Praça do Carmo, 1; Sócio que compareceu a 22 sessões durante o ano — Andrade Furtado; a 20 sessões, Mozart Soriano Aderaldo e João Hipólito Campos de Oliveira; a 18 sessões, Fernandes Távora; a 17 sessões, Carlos Studart; a 15 sessões, Renato Braga e Francisco Alves de Andrade; a 14 sessões, Luís Teixeira Barros e Manoel Albano Amora; a 13 sessões, Dolor Barreira; a 12 sessões, José Denizard Macedo e Luís Sucupira; a 11 sessões, José Bonifácio de Sousa; a 10 sessões, Braga Montenegro; a 9 sessões, Hugo Catunda; a 8 sessões, Paulo Bonavides e Jósa Magalhães; a 7 sessões, José Amorim Sobreira e Raimundo Girão; a 6 sessões, Martinz de Aguiar; a 5 sessões, José Aurélio Saraiva Câmara; a 4 sessões, Boanerges Facó; a 3 sessões, Tomás Pompeu Sobrinho e Clodoaldo Pinto; a 2 sessões, pe. Misael Gomes, Djacir Menezes, Guimarães Duque e Martins Filho; a 1 sessão, Plácido Aderaldo Castelo, Frán Martins, Eduardo Campos e Florival Seraine.

Antes de dar início à Ordem do Dia, o Presidente da sessão comunicou aos presentes que, no último dia 17, às 17 horas, em sua sede social, sita na Avenida da Universidade, realizou o Instituto do Ceará sua programada sessão extraordinária, de homenagem ao general Itiberê Gouvêa do Amaral, especialmente pelo magnífico e patriótico trabalho de restauração da velha Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, expondo-a à admiração do público com a abertura da avenida que a limita pelo lado norte e purificando-a dos acréecimos feitos de último, sem respeito à sua história e ao seu estilo. Falou na oportunidade, em nome do Instituto, o consócio José Aurélio Saraiva Câmara.

Na Ordem do Dia, Raimundo Girão fêz longa explanação acêrca da Secretaria Estadual de Cultura, de que é titular na Administração Plácido Aderaldo Castelo, sócio efetivo do Instituto, quando destacou o trabalho do Departamento de Difusão Cultural, subdividido na Divisão de Atividades Literárias, na Divisão de Atividades Artísticas e na Divisão de Atividades Científicas. A primeira terá como principal centro difusor a Casa de Juvenal Galeno; a segunda, a Casa do Artista; e a terceira, o Instituto do Ceará, com o qual a Secretaria Estadual de Cultura pretende assinar um convênio a respeito.

Renato Braga, na presidência da sessão, agradeceu em nome do Instituto a prova de aprêço manifestada na atitude de Raimundo Girão e sugere sejam as referidas idéias formuladas por escrito, para exame e execução.

Usando da palavra, Mozart Soriano Aderaldo congratula-se com o regresso do Dr. Carlos Studart Filho, após a ausência de alguns meses na cidade do Rio de Janeiro, e manifesta a esperança de que, agora, serão concluídos os trabalhos de impressão da Revista do Instituto, relativa ao ano de 1965, em visível atraso, quando já devia estar circulando a Revista de 1966.

Carlos Studart Filho agradece o voto de boas-vindas formulado, esclarecendo a seguir que já está diligenciando no sentido de que o número da revista referente a 1965 seja ultimado e distribuído.

Pedindo a palavra, Manoel Albano Amora salienta que a cultura cearense foi enriquecida recentemente com dois livros — a Teoria Geral do Estado, de Paulo Bonavides, e o livro de crítica literária Correio Retardado, de Braga Montenegro, ambos integrantes do quadro de sócios efetivos do Instituto do Ceará.

Braga Montenegro agradeceu a referência feita a seu livro e, como nada mais havia a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º secretário, lavrei a presente ata.

Sessão Ordinária de 20 de fevereiro de 1967

Realizou-se no dia 20 de fevereiro de 1967, às 16 horas, na Casa de Tomás Pompeu, mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará presidida pelo Dr. Renato Braga, funcionando Luís Barros como Secretário ad hoc.

Compareceram Martinz de Aguiar, Andrade Furtado, Jósa Magalhães, Francisco Alves, Raimundo Girão, des. Boanerges Facó, Braga Montenegro, general Carlos Studart, Hugo Catunda, João Hipólito, Dolor Barreira.

Não houve leitura da ata da sessão anterior, por motivo de fôrça maior.

O expediente constou de uma circular do Instituto Nacional de Antropologia e História do México, datada de 11-8-1966, agradecendo remessa da revista. Cartão da Fundação Getúlio Vargas solicitando remessa da revista dos anos de 1964 a 1967 e cartão da Faculdade SEDES SAPIENTIAE de São Paulo, agradecendo remessa da revista.

Foi expedida uma carta à Diretoria de Divulgação, Ensino e Cultura, da Prefeitura Municipal de Mossoró, solicitando a remessa dos fascículos 70, 75, 79 e 83 da Coleção Mossoroense.

Foram recebidas 15 publicações de 20 de janeiro a 9 de fevereiro.

Com a palavra Luís Barros refere-se à deturpação da História e Sociologia, de base materialista, defendendo Oliveira Viana dos inúmeros ataques que lhe têm sido desferidos, últimamente, negando-lhe valor como sociólogo. Renato Braga secunda as suas palavras, afirmando que, hoje, só se fala em desenvolvimento econômico e que isso leva a uma deturpação no plano da história, sociologia, educação e

religião. Afirma que o próprio Gilberto Freyre, membro de escol de uma corrente tradicionalista, tem a sua ideologia meio materialista como se vê em sua obra **Casa Grande e Senzala.**

Francisco Alves se refere à obra de Gilberto Freyre dizendo que há nela influência simultânea da religião e do materialismo.

Raimundo Girão ainda se referindo a Gilberto Freyre afirma que o ilustre escritor desejava fazer universidades regionais, sob a orientação de uma Universidade Coordenadora, mas que sempre admirou a Universidade Federal do Ceará.

João Hipólito lê um trabalho sôbre os centenários e bicentenários de 1967, de Jefferson, Toscanini, Napier, Zamenhoff, Conde Zepelin, Adam (2.º); Faraday (1.º); Diegas (música), Curie, Swift (3.º), compra do Alasca, do Canadá como domínio, fuzilamento do arquiduque Maximiliano, do México.

Relembra que ocorre, em 1967, os centenários de Guimarães Passos, Francisco Passos, Emílio de Menezes, Solidônio Leite, Barão de Urugusiana, padre Luís Gonçalves dos Santos, D. João VI, João Moreira, João Propício Mena Barreto, Herculano Pena (falecimento), sesquicentenário da morte dos heróis de 1817, tricentenário da chegada de Mem de Sá e centenários de Adolfo Caminha, Alfredo Rocha, Antônio Henriques Rabelo, Hugo Gomes, Virgílio Augusto de Morais.

Hugo Catunda encarece que se edite a **História Administrativa do Ceará,** de Tristão Alencar, Raimundo Girão comunica que a Secretaria de Cultura pretende editar uma revista e publicar memórias, inclusive a de Patroni sôbre o Ceará.

Renato Braga encarece a necessidade de se escrever a História Política do Ceará. Comunica que Carlos Studart foi condecorado com a medalha da Abolição, e que haverá um coquetel na Universidade do Ceará em homenagem ao Instituto do Ceará no dia de março, às 20 horas, convidando todos os sócios do Instituto. Avisa que no dia 4 de março haverá sessão solene do Instituto, que irá completar 80 anos de atividade em prol da cultura do Ceará. A seguir, comenta o recente livro de Carlos Studart intitulado **Artigos de Podestá Ribeiro,** mostrando a sua invulgar operosidade e fluência de estilo e pede um voto de regozijo por essa publicação. Carlos Studart agradece.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a presente sessão, da qual, para constar, eu, Luís Barros, secretário *ad hoc*, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Sessão de 4 de março de 1967

Às 16 (dezesseis) horas do dia 4 (quatro) do mês de março do ano de 1967 (mil novecentos e sessenta e sete) em sua sede social, sita na Avenida da Universidade, antiga Visconde de Cauípe, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões quinzenais, presentes os seguintes sócios efetivos: Tomás Pompeu Sobrinho, Renato Braga, Carlos Studart Filho, Martins Filho, José Bonifácio de Sousa Raimundo Girão, Braga Montenegro, Manoel Albano Amora, Andrade Furtado, Luís Sucupira, José Aurélio Câmara, Francisco Alves de Andrade, Boanerges Facó, José Desizard Macedo e Mozart Soriano Aderaldo. Estiveram ainda presentes os visitantes Josué Montello, Presidente do Conselho Nacional de Cultura, Dr. Fernando Leite, Reitor da Universidade Federal do Ceará, general Raimundo Teles Pinheiro, cel. Petrônio Vieira Sá, representante do Gen. Com. da 10.ª Região Militar, e cel. Murilo Rodrigues Sousa, Com. do 23.º B. C.

Aberta a sessão pelo Presidente Perpétuo, Tomás Pompeu Sobrinho, êste disse de sua finalidade — comemoração do 80.º aniversário de fundação do Instituto do Ceará.

Tratando-se de uma sessão especial, não foi lida a ata da sessão anterior, embora a presença dos que compareceram ficasse registrada em uma lista, arquivada depois na Secretaria.

Conforme ficara antes estabelecido, foi passada a palavra ao sócio José Bonifácio de Sousa, orador oficial da solenidade, que durante muitos minutos discorreu sôbre a vida do Instituto, desde a sua fundação até os dias atuais, sendo ao final aplaudidíssimo pela sua bela oração.

Facultada à palavra, o sócio Martins Filho apresentou oficialmente aos presentes a 3.ª edição de **O Ceará**, publicação de sua autoria e de Raimundo Girão, dada a lume primeiramente em 1938 e depois em 1945.

Como ninguém mais quisesse usar da palavra, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º secretário do Instituto, lavrei a presente ata.

Sessão de 20 de março de 1967

Aos vinte dias de março do ano de mil novecentos e sessenta e sete, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária referente àquele mês. Na falta de todos os membros de sua diretoria, assumiu a presidência o sócio mais antigo, Dr. Andrade Furtado, que foi aclamado pelos presentes. O sr. Presidente convidou o sr. João Hipólito para secretariar a sessão e o visitante escritor Silveira Bueno, que se fazia acompanhar do acadêmico Carlyle Martins, para participar da mesa dos trabalhos. Compareceram ainda à reunião os srs. Denizard Macedo, Jósa Magalhães, e Luís Sucupira, havendo chegado posteriormente o vice-presidente Renato Braga.

Não tendo o 2.º Secretário efetivo lhe remetido a ata da sessão anterior, o secretário **ad hoc** limitou-se a proceder à leitura do expediente, que constou da correspondência recebida pelo Instituto e dos livros oferecidos à sua biblioteca, cinco dos quais o foram pelo seu Secretário-Geral.

Na Ordem do Dia, o Presidente, que era o encarregado da Efeméride, ocupou-se do 80.º aniversário de fundação do Instituto do Ceará, cujo trabalho deixou de ler na última sessão da Academia Cearense de Letras, pelo fato de essa agremiação haver-se associado à Casa de Barão de Studart na celebração do dia 4 de março, quando fôra designado para falar em nome das duas instituições outro orador.

Em seguida, o sr. Presidente disse da satisfação do Instituto do Ceará em receber a visita de Silveira Bueno, a quem saudou como um mestre da língua portuguêsa, um professor de Direito, que exercia uma espécie de turismo cívico.

Com a palavra, Silveira Bueno referiu-se às suas andanças pelo Brasil e pelo mundo, dizendo que, no nosso país, era a primeira vez que vinha a Fortaleza. Afirmou que, como estava numa terra amável e afável, queria contar alguns encontros que tem tido, em outras partes, com cearenses. Assinalou que, ao ter notícias da existência de patrícios nossos no estrangeiro, não mais se surpreendia quando sabia que se tratava de cearenses. Assim ocorreu na sua recente visita a dois convento na Europa — um, de trapistas, na Itália e outro, de beneditinos, na Grécia —, onde havia estado com dois brasileiros do Ceará — D. Santino e D. Paulo. Concluiu que tem encontrado cearenses em lugares os mais diversos e os mais distantes em que jamais se poderia esperar sua presença, parecendo-lhe, até, que só no inferno não existem filhos da Terra da Luz.

Na parte de Comunicações, Renato Braga anunciou que, no dia seguinte, completaria 90 (noventa) anos o consócio Fernandes Távora, que se havia distinguido como médico, político, jornalista e intelectual. Informou depois que as festas comemorativas do 80.º aniversário de fundação do Instituto, promovidas por êste, bem como pela Academia Cearense de Letras, Universidade do Ceará e Govêrno do Estado, tinham decorrido como haviam sido programadas. Na reunião efetuada no Palácio da Luz, o Secretário-Geral, general Carlos Studart Filho, foi agraciado com a Medalha da Abolição, tendo discursado o Governador do Estado, o consócio Plácido Castelo, e agradecido o homenageado. Após a homenagem foi distribuída importante obra **Três Documentos do Ceará Colonial**, trabalhos anotados pelos consócios Pompeu Sobrinho, Raimundo Girão e José Aurélio Saraiva Câmara. Em seguida, comunicou a morte de Natanael Cortês, membro da Academia Cearense de Letras e sogro do companheiro Eduardo Campos, requerendo um voto de pesar pelo infausto acontecimento, requerimento êsse que foi aprovado por unanimidade. Finalmente, deu ciência de que, na sua condição de vice-presidente e na impossibilidade do comparecimento do presidente Pompeu Sobrinho, havia recebido, na Tv, por motivo do 80.º aniversário de fundação do Instituto do Ceará, a clássica jangadinha, de que fazia entrega pessoalmente à presidência.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, na qualidade de secretário **ad hoc**, que será assinada por quem de direito.

Sessão de 4 de abril de 1967

Aos quatro dias de abril do ano de mil novecentos e sessenta e sete, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida da Universidade, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente a êste mês. Presidiu-a, na ausência do Presidente e do Vice-Presidente, o secretário-geral Carlos Studart Filho, que designou para secretariar os trabalhos, em virtude do não comparecimento do 1.º e 2.º secretários, o sr. João Hipólito Campos de Oliveira. Compareceram ainda à reunião os srs. Andrade Furtado, Fernandes Távora, Hugo Catunda, José Bonifácio e Luís Sucupira, ao todo 7 (sete) associados.

O Secretário **ad hoc** leu a ata da sessão anterior, por sinal por êle lavrada, a qual foi aprovada sem emendas, tendo procedido depois à leitura do expediente, constante dos livros recebidos pela biblioteca e da correspondência trocada com o Instituto.

O sr. presidente, após lamentar a ausência dos consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, respectivamente Albano Amora e Renato Braga, comunicou que tinha ido ao Palácio da Luz solicitar ao chefe do govêrno, o consócio Plácido Castelo, para publicar mais um livro da coleção, no caso o de autoria do próprio governador. Êste agradeceu a lembrança de seus colegas da Casa de Barão de Studart, observando, porém, que não havia concluído o último capítulo e que faltava também o prefácio, a ser escrito pelo companheiro Hugo Catunda.

Ainda com a palavra Carlos Studart disse da alegria do Instituto, quando o quarto de seus membros, desta vez o sr. Fernandes Távora, que se seguia a êle, Pompeu Sobrinho e Martins Filho, recebia a Medalha da Abolição. O sr. Presidente congratulou-se com o sócio agraciado por essa e outras homenagens que lhe foram prestadas ao ensejo do seu 90.º aniversário natalício, a tôdas as quais se associara o Instituto do Ceará.

Fernandes Távora agradeceu ao Instituto pela sua participação em tôdas as manifestações de que fôra alvo, afirmando que a escolha de Luís Sucupira para saudá-lo em nome desta casa tinha sido mais uma razão de agradecimento. O homenageado concluiu que já havia agradecido aos seus colegas e que aproveitava, agora, a ocasião para reiterar seus agradecimentos pelas distinções com que fôra cumulado.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, João Hipólito Campos de Oliveira, secretário **ad hoc**, lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 20 de abril de 1967

Sessão Ordinária de 20 de abril de 1967

Aos vinte dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e sete, na Casa de Tomás Pompeu, teve lugar a segunda sessão mensal do Instituto do Ceará, sob a presidência do Vice-Presidente Renato Braga.

Secretariou os trabalhos o 1.º Secretário José Aurélio Câmara, sendo anotada a presença dos consócios Raimundo Girão, Denizard Macedo, Jósa Magalhães, Andrade Furtado, Braga Montenegro, Albano Amora, Francisco Alves, Carlos Studart, Boanerges Facó, além dos já mencionados.

Após a leitura da ata anterior, que foi aprovada, o Presidente Renato Braga referiu-se ao falecimento do sócio padre Rodolfo Cunha, tecendo considerações sôbre sua personalidade e externando o pesar do Instituto pelo infausto acontecimento.

A sessão foi, em seguida, dedicada ao centenário da Retirada da Laguna, cabendo a palavra ao consócio Denizard Macedo, que discorreu longamente sôbre

aquela brilhante página de bravura e heroísmo da Campanha do Paraguai. Foi o orador muito aplaudido por sua erudita palestra.

Fêz-se notar a presença à sessão do cel. Celestino Nunes, representante do sr. General Cmt. da 10.ª Região Militar, do cel. Perboyre Vasconcelos, Cmt. da 25.ª C.R. e de vários outros oficiais e sargentos da guarnição de Fortaleza. Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a sessão, do que, para constar, foi pelo Secretário lavrada a presente ata.

Fortaleza, 20 de abril de 1967

Sessão de 4 de maio de 1967

Aos quatro dias de maio do ano de mil novecentos e sessenta e sete, às dezesseis horas, na Casa de Barão de Studart, à Avenida da Universidade, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária, referente a êste mês. Presidiu-a, na ausência do Presidente e do Vice-Presidente, o secretário-geral, Carlos Studart Filho, que convidou para secretariá-la, em virtude do não comparecimento do primeiro e do segundo secretários, o sr. João Hipólito. Compareceram ainda à reunião os srs. Andrade Furtado, Francisco Alves, Hugo Catunda e José Bonifácio.

Devido à falta dos titulares efetivos da 1.ª e 2.ª secretarias, não houve a leitura da ata da sessão anterior nem tampouco do expediente da atual.

Ausentes os colegas encarregados da Efeméride e da Palestra, o sr. Presidente preencheu a Ordem do Dia. Falou inicialmente sôbre o convênio com a Universidade do Ceará, pedindo ao Instituto que se dirigisse ao Magnífico Reitor para solicitar-lhe o prosseguimento da publicação da Revista de 1966. Em seguida, leu importante trabalho sôbre o homossexualismo na Inglaterra, tendo o assunto, pela sua atualidade e pela maneira séria como foi tratado, merecido os maiores elogios dos presentes.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão da qual, para constar, eu, João Hipólito, secretário ad hoc, lavrei a presente ata, que será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 22 de maio de 1967

Sessão de 22 de maio de 1967

Aos 22 dias do mês de maio de 1967, na Casa de Tomás Pompeu, teve lugar a segunda sessão ordinária daquele mês, do Instituto do Ceará.

Ocupou a Presidência dos trabalhos o vice-presidente Renato Braga, funcionando como Secretário o consócio José Aurélio Câmara. Compareceram os consócios José Bonifácio de Souza, João Hipólito, Luís Barros, Francisco Alves, Amorim Sobreira, Luís Sucupira, Denizard Macedo, Carlos Studart e Albano Amora.

Como não estivessem presentes os sócios designados para fazer uso da palavra foi esta concedida ao consócio Amorim Sobreira, que discorreu sôbre o cinquentenário de ordenação sacerdotal do padre Azarias Sobreira, cujos dados biográficos leu na sessão.

Propôs o consócio Luís Sucupira que se convidasse o padre Azarias, sócio correspondente do Instituto, a comparecer à próxima sessão, a fim de receber da Casa homenagens que traduzissem a solidariedade do Instituto do Ceará às justas comemorações do seu meio século de sacerdócio.

Aprovada a proposta foi designado o sócio proponente para saudar o homenageado. Luís Sucupira solicitou do Presidente informações sôbre a mudança de sede do Instituto tendo êste informado à Casa o que se passa em relação ao assunto, expondo as providências que têm sido tomadas para que não tarde a mudança.

Albano Amora expressou o júbilo do Instituto do Ceará pelo fato de ter cabido a um membro do sodalício, o consócio José Aurélio Câmara, o prêmio

nacional "Otávio Tarquínio de Souza", da Livraria José Olympio Editôra, conquistado por aquêle com seu livro **Capistrano de Abreu**.

O Presidente externou a solidariedade da Casa às palavras de Albano Amora. Denizard Macedo congratulou-se pela eleição de Luís Sucupira para a Presidência das Sociedades Vicentinas, cargo ocupado no passado pela figura preclara do Barão de Studart.

Foi entregue à Mesa a proposta de sócio efetivo ao sr. Pedro Gomes de Matos, assinada por José Bonifácio de Souza, Carlos Studart e Renato Braga. Concedida a palavra a Carlos Studart, reportou-se êste a um convite impresso distribuído pelo Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Ceará, para uma Exposição de Coleções, no qual omite inexplicàvelmente o Instituto do Ceará, a quem pertencem as coleções. Solicitou providências para que de futuro não se repitam omissões desta natureza. José Aurélio Câmara agradeceu as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas por Albano Amora e pelo presidente Renato Braga.

Francisco Alves solicitou um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Walter Bezerra Sá, ilustre cearense, deputado federal, recentemente falecido. E nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos sócios presentes.

Fortaleza, 22 de maio de 1967

Sessão de 5 de junho de 1967

Aos cinco dias de junho do ano de mil novecentos e sessenta e sete às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, à Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do presidente Pompeu Sobrinho, o vice-presidente Renato Braga, que convidou para servir de segundo secretário, em virtude do não comparecimento de seu titular efetivo o sr. João Hipólito e para tomar assento à mesa o sócio correspondente revmo. padre Azarias Sobreira que receberia uma homenagem do Instituto pela passagem do 50.º aniversário de sua ordenação sacerdotal. Além dos diretores já citados e dos sócios Andrade Furtado, Amorim Sobreira, Boanerges Facó, Carlos Studart, Denizard Macedo, Fernandes Távora, Francisco Alves, Jósa Magalhães, Luís Sucupira, padre Misael Gomes, compareceram também à reunião parentes e amigos do sacerdote homenageado.

Não foi lida a ata da sessão anterior, tendo o secretário procedido apenas à leitura do expediente, de que constou a oferta à biblioteca do Instituto de uma coleção da **História Universal** de G. Onken pelo consócio Eduardo Campos, cujo gesto foi ressaltado por parte do sr. Presidente.

Renato Braga anunciou, em seguida, que esta sessão era dedicada ao sócio correspondente do Instituto, padre Azarias Sobreira, pelo transcurso, êste ano, de suas bodas de ouro de ordenação sacerdotal. Afirmou que conhecera, há vários anos, no interior do Estado, o padre Azarias, quando êste era vigário de Campos Sales e êle, presidente, exercia sua atividade agronômica, tendo visitado, nessa qualidade e em companhia do então secretário de Agricultura Dr. Martins Rodrigues, aquela cidade. Frisou que agricultores, que os esperavam naquele município, os haviam recebido com a maior cordialidade na casa do padre, cujas palavras, na noite da chegada, constituíram uma espécie de orvalho que tinha caído sôbre a cabeça dos visitantes. Adiantou Renato Braga que, no dia seguinte, o padre Azarias havia feito, por ocasião da missa dominical, um sermão, em que a pureza da linguagem se casava ao espírito da gente simples que assistia à celebração daquele ato religioso. Disse Renato Braga que continuou, daí por diante, a acompanhar o padre Azarias, sobretudo depois que êle defendeu o padre Cícero — um santo falquejado, que não entrou no hagiológio da Igreja, mas que ficou no sacrário do coração do povo. Renato Braga concluiu que, neste dia, o Instituto homenageava o padre Azarias Sobreira, promovendo a Cerimônia final dos festejos de suas bodas sacerdotais.

Concedida a palavra ao orador oficial, Luís Sucupira, êste declarou que, ainda há pouco, o Ceará em pêso prestava homenagem ao padre Azarias pela passagem do 50.º aniversário de seu sacerdócio, todo êle devotado à causa de Deus. Salientou que o homenageado era a realização de uma tríplice vocação; a vocação sacerdotal, a vocação literária e a vocação do magistério. Acentuou que, se não fôra a existência do Seminário de Fortaleza, cujo fechamento ainda hoje não sabia compreender, não teria havido essa glória do clero cearense, que é o padre Azarias. O Seminário — sublinhou Luís Sucupira — foi uma das manifestações mais vivas, mais grandiosas da cultura de nossa terra, ao longo de um século. Dirigindo-se ao padre Azarias, pediu-lhe permissão para extravasar, naquele instante, seus sentimentos, porque via em sua revma. a personificação do Seminário de Fortaleza. Aduziu que o padre Azarias, fazendo história, soube se haver com sagacidade e seriedade, que eram as qualidades características de seu espírito. Assinalou que a atividade do padre Azarias no magistério era encoberta pela modéstia, porque, qual um bom jardineiro, não podia apresentar como sua a colheita realizada. E finalizou: "Queremos V. Revdma. entre nós ainda por muitos anos para a alegria de seu convívio e as maravilhas do seu exemplo."

Por último, falou o padre Azarias Sobreira, que leu admirável discurso, sendo, ao terminar, vivamente aplaudido. O padre Azarias agradeceu ao Instituto, "foco perene de trabalho construtivo", pela homenagem recebida particularizando seus agradecimentos ao revmo. cônego Misael Gomes, que, no seu coleguismo, havia tomado a iniciativa de trazer seus trabalhos para a Casa de Barão de Studart

Como nada mais houvesse a tratar o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Sesão de 20 de junho de 1967

Aos vinte dias de junho do ano de mil novecentos e sessenta e sete, às dezesseis horas, na Casa de Tomás Pompeu, à Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão plenária ordinária relativa àquele mês. Presidiu-a, na falta do Presidente e do Vice-Presidente, o Secretário-Geral, Carlos Studart Filho, que convidou para tomarem assento à mesa, na qualidade de secretário, em virtude do não comparecimento dos titulares efetivos, o sr. João Hipólito, e, como visitante, o desembargador Eugênio Avelar. Compareceram ainda à reunião os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Fernandes Távora, Francisco Alves, Guimarães Duque, Luís Sucupira e cônego Misael Gomes, ao todo 9 (nove) associados.

O Secretário ad hoc, que havia servido também de Segundo-Secretário na sessão anterior, pediu desculpas por não ter trazido a ata, prometendo fazê-lo da próxima vez. Leu então o expediente, para o qual o sr. Presidente chamou a atenção do plenário, pois, entre as publicações recebidas pelo Instituto, figuravam duas revistas russas, de propaganda.

Concedida a palavra aos presentes, usou-a, em primeiro lugar, o sr. Albano Amora que disse inicialmente nunca ser tarde para se cumprir um dever. Tinha deixado de comparecer às últimas sessões do Instituto e, por isso, não se havia ocupado, no devido tempo, do assunto que só hoje ia tratar. Queria registrar o falecimento do ministro Eduardo Espínola ocorrido há tempos no Sul do País, a respeito do qual leu uma nota de um jornal sulista transcrita pela imprensa local, lamentando não tivesse o morto recebido as homenagens póstumas de que era merecedor. Depois de salientar que o falecido era um dos mais altos expoentes de nossa cultura jurídica, afirmou que Espínola havia escrito o livro mais próprio no ensinamento da matéria de que êle, Albano, era professor na Faculdade de Direito do Ceará. O requerimento do sr. Albano Amora, pelo espírito de justiça de que se revestia, foi aprovado por unanimidade.

Em seguida, Andrade Furtado pediu um voto de pesar pelo falecimento do revdmo. padre Geminiano (Nini) Bezerra, conseguindo seu pedido, como não podia deixar de ser, aprovação unânime.

Na Ordem do Dia, não se fêz ouvir, por ausente, o consócio encarregado da

Efeméride, tendo proferido a Palestra o cônego Misael Gomes, que discorreu, longa e brilhantemente sôbre s. exa. revma. D. Joaquim, 2.º bispo do Ceará.

Por fim, falou o desembargador Avelar para assinalar que três fatos tinham neste dia ferido sua sensibilidade: a morte do padre Nini, cuja memória o Instituto havia homenageado por intermédio de Andrade Furtado; a conferência do cônego Misael Gomes, evocando a figura gloriosa de D. Joaquim, 2.º bispo do Ceará, e o convite do Dr. Carlos Studart para comparecer à presente reunião, o que fôra um motivo de alegria e era agora a razão de seus agradecimentos.

Após o sr. Presidente agradecer a presença dos visitantes e congratular-se com todos pela verdadeira aula de sapiência do cônego Misael Gomes, autor da Palestra, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata; que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Sessão Ordinária de 4 de julho de 1967

Aos quatro dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e sete, na Casa de Tomás Pompeu, sita na Rua 24 de Maio, em Fortaleza, realizou o Instituto do Ceará mais uma sessão ordinária, com a presença dos seguintes sócios efetivos: Renato Braga, Carlos Studart Filho, José Aurélio Saraiva Câmara, Jósa Magalhães, Manoel Albano Amora, Braga Montenegro, Raimundo Girão, João Hipólito Campos de Oliveira, José Bonifácio de Sousa, Andrade Furtado, Francisco Alves de Andrade, Fernandes Távora e Mozart Soriano Aderaldo.

Não tendo comparecido o Presidente assumiu a direção dos trabalhos o Vice-Presidente, Renato Braga, ficando a Secretaria a cargo do 2.º Secretário, Mozart Soriano Aderaldo.

Aberta a sessão, foram lidas as atas das sessões de 4 de março, redigida por Mozart Soriano Aderaldo, 22 de maio, redigida por José Aurélio Saraiva Câmara, 5 de junho e 20 de junho, redigidas por João Hipólito Campos de Oliveira. Tôdas aprovadas sem emendas e assinadas pelos presentes.

O Expediente constou do seguinte: Recebidos: 61 publicações para a Biblioteca do Instituto; Carta da University of London Library, solicitando o vol. 79 da **Revista do Instituto**; Carta de Inácio Magalhães de Sena, de Natal, pedindo informações sôbre a origem de vários topônimos cearenses; Carta de Gilio Lopes, do Centro de Estudos Brasileiros, solicitando o catálogo de publicações da Editôra Instituto do Ceará; diversos cartões acusando o recebimento de publicações do Instituto. Expedido: Ofício ao consócio Eduardo Campos, agradecendo a doação da **História Universal** de Oncken à Biblioteca do Instituto.

Antes de dar início à Ordem do Dia, o Presidente da sessão comunica, oficialmente, o falecimento do antigo sócio Dolor Barreira, dizendo que o Instituto se fêz representar no sepultamento de seu saudoso membro através da palavra do consócio Paulo Bonavides. Terminou suas palavras propondo fôsse endereçado à família do extinto um telegrama e declarando que o Instituto, oportunamente, promoveria uma sessão fúnebre em homenagem de Dolor Barreira.

Foi, a seguir, oferecida a palavra ao sócio Francisco Alves de Andrade, encarregado da palestra do dia, que discorreu sôbre o problema da alimentação em face da explosão demográfica, demorando-se a respeito dêsse problema em relação ao Nordeste brasileiro.

Não tendo comparecido o encarregado da efeméride da quinzena, foi facultada a palavra, tendo Manoel Albano Amora justificado sua ausência à última sessão, a que não compareceu por motivo de doença em pessoa de sua família, razão por que não pôde ler a respectiva efeméride. Em segundo lugar, apresentou documento firmado por Pedro Gomes de Matos, declinando da honra de ser eleito para preencher uma das vagas existentes no quadro de sócios efetivos. O Presidente da sessão tomou conhecimento das duas comunicações e determinou que fôsse retirada a proposta em favor de Pedro Gomes de Matos.

... Obtendo a palavra, José Bonifácio de Sousa comunicou que, cumprindo encargo que lhe dera o Instituto, atualizara o **Dicionário Biobibliográfico** do Barão de

Studart no que tange à letra A, constante de cêrca de 500 verbetes, que darão ao volume, uma vez impresso a dimensão de mais ou menos 500 páginas. O trabalho continua a ser do Barão, mas os acréscimos e a técnica quanto à seriação resultaram de esfôrço de José Bonifácio de Sousa, que preferiu partir do último nome, ao invés do prenome, como fôra antes feito. A Comissão de Publicações da Universidade já aprovou a sua publicação pela Imprensa Universitária, mas o assunto se acha em suspenso em face da mudança de administração da Universidade. Em entendimento de ordem pessoal que manteve com o Secretário de Cultura do Estado, o consócio Raimundo Girão, êste ficou de estudar o assunto, caso a Universidade dêle se desinteresse. Pediu, então, José Bonifácio de Sousa que o Instituto se interessasse por essa publicação, visto tratar-se de trabalho feito em decorrência de encargo que lhe dera o próprio Instituto.

Com a palavra, Raimundo Girão declarou que a Secretaria de Cultura do Estado só examinaria o assunto na hipótese de a Universidade se desinteressar dêle, pois nem deseja a Secretaria de Cultura competir com a Universidade, nem se acha em condições, no momento, de iniciar aquela publicação.

Aproveitando a palavra, Raimundo Girão salientou que, desde o dia 1.º de julho, se acha em plena vigência o convênio que o Instituto do Ceará assinou com a Secretaria de Cultura do Estado, podendo a Secretaria oferecer, de logo, seus préstimos ao Instituto no tocante ao pessoal e ao material necessários à divulgação dos documentos arquivados no Instituto.

Ainda sôbre a publicação da nova edição do Dicionário do Barão de Studart, revisto por José Bonifácio de Sousa, falou Braga Montenegro, membro demissionário da Comissão de Publicações da Universidade do Ceará. Disse que, tendo sido incumbido de elaborar lista de trabalhos históricos que mereciam publicação, lembrou-se da obra do Barão de Studart revista por Bonifácio de Sousa. Finalizou pedindo que o Presidente da sessão, que é também Vice-Reitor da Universidade, se interessasse pelo assunto.

Renato Braga declarou, então, que sòmente naquele instante tomava conhecimento do assunto, prometendo trazer ao Instituto o resultado de seus esforços pela publicação da obra.

Voltando a falar, Manoel Albano Amora pede informações sôbre a transferência da sede do Instituto, tendo o Presidente da sessão declarado que a mesma ocorreria ainda no corrente mês, não tendo sido realizada antes em face do péssimo estado de conservação do prédio.

Com a palavra, Mozart Soriano Aderaldo indagou a respeito das instalações da tipografia do Instituto, uma vez que, visitando a futura sede do Instituto, sita na Praça do Carmo, verificara que nada havia sido feito a respeito. Lembrou, então, que entre o Instituto e a Universidade havia dois convênios que garantiam aquela construção, o primeiro dos quais constava das condições de arrendamento da tipografia do Instituto pela Universidade, enquanto o segundo se achava contido na própria escritura de permuta do prédio da Avenida da Universidade, antiga Visconde de Cauípe, pelo da Praça do Carmo. Lembrou ainda a conveniência daquela construção, não só porque o primeiro daqueles documentos poderia ser denunciado a qualquer momento pela Universidade ou pelo Instituto, sendo mister que nessa oportunidade a tipografia do Instituto se achasse em condições de funcionar normalmente, como se acha estabelecido no convênio, assim como também porque as máquinas, matrizes e demais pertences da tipografia do Instituto se acham em desuso, sob a guarda da Universidade, sujeitos à ação do tempo. Lembrou, finalmente, que a escritura de permuta dos prédios é muito clara a respeito da obrigação da Universidade de promover a mudança do Instituto, não só no que tange à sua sede social, como também no que diz respeito à sua tipografia.

Prestando as informações solicitadas por Mozart Soriano Aderaldo, Renato Braga declarou que, muito embora a Universidade tenha assumido a responsabilidade de instalar o Instituto em sua nova sede, as dificuldades de ordem financeira por que vem passando a Universidade têm prejudicado o andamento dos trabalhos, não se tendo cogitado, até o momento, da parte referente à tipografia.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário do Instituto, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada pelos presentes à próxima sessão.

Sessão Ordinária de 20 de julho de 1967

Às 16 (dezesseis) horas do dia 20 (vinte) do mês de julho do ano de 1967 (mil novecentos e sessenta e sete) na Casa de Tomás Pompeu, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, com a presença dos seguintes sócios efetivos — Carlos Studart Filho, Andrade Furtado, José Aurélio Câmara, João Hipólito Campos de Oliveira, Djacir Menezes, Florival Seraine, Jósa Magalhães, Hugo Catunda, Fernandes Távora, Luís Sucupira, Francisco Alves de Andrade, José Denízard Macêdo e Mozart Soriano Aderaldo.

Não tendo comparecido o Presidente Perpétuo e o Vice-Presidente, assumiu a direção dos trabalhos o Secretário-Geral Perpétuo, Carlos Studart Filho, ficando os serviços de Secretaria a cargo do 2.º Secretário, Mozart Soriano Aderaldo.

Foram lidas e aprovadas sem emendas as atas relativas às sessões de 20 de janeiro e 4 de julho do corrente ano.

O Expediente constou da leitura de uma Circula. da Pan-American Union, oferecendo publicações; de uma Circular do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense, comunicando a eleição de sua nova Diretoria; de um Cartão da Biblioteca Municipal de Teresópolis, agradecendo a remessa de publicações.

Com a palavra, o Presidente eventual ofereceu boas-vindas ao consócio Djacir Menezes, residente no Rio de Janeiro, e felicitações por sua nomeação para integrar o Conselho Nacional de Cultura. Estendeu êsses votos ao consócio José Aurélio Câmara, que fôra à antiga Capital Federal receber prêmio literário da Editôra José Olímpio.

Djacir Menezes agradeceu os votos acima referidos e comunicou que a Câmara de Assuntos Sociais do Conselho Nacional de Cultura o incumbira de apresentar ao Instituto do Ceará seus cumprimentos, atitude essa ratificada pela Presidência do próprio Conselho.

A seguir, o Presidente eventual leu proposta endereçada à Diretoria do Instituto no sentido da eleição da antropóloga Zélia Camurça para vaga existente no quadro de sócios efetivos. Para cumprimento do que se contém nos Estatutos, foi designada comissão para dar parecer a respeito, composta de Jósa Magalhães, José Denizard Macedo e Andrade Furtado.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada em outra sessão.

Sessão de 4 de agôsto de 1967

Aos quatro dias de agôsto do ano de 1967, às 16 horas, na Casa de Tomás Pompéu, à Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do Presidente e do Vice-Presidente, o Secretário-Geral, gen. Carlos Studart Filho, que convidou para servir de Segundo Secretário, em virtude do não comparecimento de seu titular efetivo, o sr. João Hipólito.

Não foi lida a ata da sessão anterior, ocupando-se, em seguida, o Presidente de vários assuntos do interêsse do Instituto, tais como suas próximas sessões, para as quais fêz as seguintes sugestões: a sessão do dia 21 seria dedicada à memória do consócio Dolor Barreira; a do dia 4 de setembro destinada à eleição de d. Zélia Sá Viana Camurça, cuja proposta havia recebido parecer favorável, que foi lido, da comissão presidida pelo Dr. Jósa Magalhães; a do dia 12 de setembro, primeiro aniversário da administração do atual governador do Estado, o consócio Plácido Castelo, à instalação do Instituto na sede da Praça do Carmo e à concessão de diploma de sócio honorário ao Reitor Fernando Leite e a do dia 28 de setembro à posse do nôvo sócio do Instituto, professor José Parsifal Barroso. Lembrou para falarem, em nome do Instituto, os consócios Amorim Sobreira, que foi também seu colega de magistério da Faculdade de Direito, na homenagem póstuma a Dolor Barreira, Francisco Alves na saudação ao Reitor Fernando Leite, Luís Sucupira, na sessão inaugural da sede do Instituto, e Mozart Soriano na recepção a Parsifal Barroso, sendo êssas propostas aprovadas por unanimidade. Sugeriu ainda uma comissão

composta dos srs. Renato Braga, Mozart Soriano, Luís Barros, Eduardo Campos e João Hipólito para organizar o programa da solenidade de inauguração da sede; outra, constituída dos srs. Fernandes Távora, Amorim Sobreira, Jósa Magalhães e Florival Seraine para redigir os estatutos da Casa de Tomás Pompeu e tratar de sua recuperação; uma terceira, presidida por Manoel Albano Amora, para promover uma campanha em favor da aquisição de imóveis para o Instituto e uma quarta, sob a presidência de José Aurélio Câmara, para cuidar do problema da tipografia.

Facultada a palavra, usou-a Francisco Alves, para pedir um voto de louvor, que foi aprovado, a Paulo Bonavides pela publicação de seu livro **Ciência Política** e para ler, finalmente, sendo muito aplaudido, trecho de sua obra **Agronomia e Humanismo.**

Além daqueles membros da Mesa, compareceram à reunião de 4 de agôsto os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Fernandes Távora, Francisco Alves, Hugo Catunda, Jósa Magalhães e Luís Sucupira ao todo 9 (nove) associados.

Encerrada a sessão, lavrei a presente ata, que, depois de lida e achada conforme, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 4 de setembro de 1967

Sessão de 21 de agôsto de 1967

Aos vinte e um dias de agôsto do ano de mil novecentos e sessenta e sete, às dezesseis horas e trinta minutos, em sua sede, à Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará sua sessão plenária ordinária referente àquele mês, a qual foi dedicada à memória do consócio Dolor Barreira. Presidiu-a seu presidente Tomás Pompeu Sobrinho, que convidou para servir de secretário, em virtude do não comparecimento de seu titular, o sr. João Hipólito. Compareceram à reunião, além de membros da família de Dolor Barreira, os consócios Andrade Furtado, Boanerges Facó, Braga Montenegro, Carlos Studart Filho, Denizard Macedo, Fernandes Távora, Francisco Alves, Hugo Catunda, Jósa Magalhães, José Aurélio, Luís Sucupira, Martins Filho, Martinz de Aguiar, e bem assim o sócio eleito José Parsifal Barroso e os padres Azarias Sobreira e Aluísio Furtado.

O consócio Hugo Catunda pediu um minuto de silêncio, que foi guardado reverentemente pelo plenário, numa homenagem póstuma a Dolor Barreira.

Em seguida, o sr. Presidente concedeu a palavra a Amorim Sobreira que leu notável oração fúnebre, focalizando a personalidade de Dolor Barreira.

Falou finalmente, em nome da família de Dolor Barreira, seu genro Dr. Geraldo Carlos Lemos, agradecendo a tocante manifestação do Instituto.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, tendo o sr. Presidente convocado outra para o dia seguinte à hora e local do costume, do que, para constar, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por quem de direito.

Sessão de 22 de agôsto de 1967

Aos vinte e dois dias de agôsto do ano de mil novecentos e sessenta e sete, às dezesseis horas, em sua sede, à Rua 24 de Maio, realizou o Instituto do Ceará a sessão plenária ordinária, que fôra convocada, na sessão do dia anterior, pelo sr. presidente Tomás Pompeu Sobrinho. Não tendo êste comparecido à reunião, presidiu-a o sr. Renato Braga, que convidou para funcionar como secretário, em virtude da ausência de seus titulares, o sr. João Hipólito. Compareceram também à reunião os srs. Carlos Studart Filho, Fernandes Távora, Francisco Alves, Hugo Catunda e Martins Filho.

Não houve leitura das atas das duas últimas sessões, tendo o secretário **ad hoc**, que por sinal as lavrou, prometido trazê-las da próxima vez. O expediente constou de duas propostas: uma, subscrita por 2/3 dos associados, indicando para sócio benemérito do Instituto o Dr. Fernando Leite, Reitor da Universidade do Ceará, e outra assinada por quatro sócios, apontando para sócio honorário o general Aurélio Lira Tavares, Ministro do Exército, as quais foram aprovadas por unanimidade.

Inicialmente o sr. Presidente concedeu a palavra ao Dr. Lourenço Fernando Tamanini, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Brasília, que discorreu

sôbre o Congresso de História e Geografia promovido por aquêle Instituto e a realizar-se na Capital Federal nos dias 26, 27, 28 e 29 de outubro próximo.

A seguir, falou Carlos Studart Filho, propondo o Dr. Lourenço Fernando Tamanini para sócio correspondente do Instituto do Ceará em Brasília, proposta essa que foi aprovada por unanimidade. O Dr. Tamanini agradeceu a distinção, dizendo que oferecia, no que de melhor pudesse fazê-lo, seus préstimos em Brasília ao Instituto do Ceará.

Depois de proclamar o visitante sócio correspondente do Instituto do Ceará em Brasília, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão, tendo eu, João Hipólito, Secretário **ad hoc**, lavrado a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 4 de setembro de 1967

Sessão de 4 de setembro de 1967

Aos quatro dias de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e sete, às dezesseis horas, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão plenária ordinária referente a êste mês. Presidiu-a, na ausência do seu presidente, o vice-presidente Renato Braga, que convidou para servir de 2.º Secretário, em virtude do não comparecimento de seu titular, o sr. João Hipólito. Além dêsses membros da Mesa, compareceram à reunião os srs. Andrade Furtado, Braga Montenegro, Carlos Studart Filho, Denizard Macedo, Fernandes Távora, Luís Sucupira, Raimundo Girão, ao todo 10 (dez) associados. 11 (onze) associados passaram procuração ao 2.º Secretário para representá-los na sessão, em que se procederia à eleição de d. Zélia Sá Viana Camurça.

O sr. João Hipólito leu as atas das três sessões anteriores, nas quais também funcionou como secretário, sendo tôdas aprovadas, com um aditivo à última quanto ao orador da aposição do retrato do marechal Castelo Branco, sócio correspondente do Instituto, por ocasião da inauguração da nova sede, o qual seria o consócio José Denizard Macedo de Alcântara.

O sr. Presidente anunciou, então, a Ordem do Dia, em que se processaria a escolha da sra. d. Zélia Sá Viana Camurça para uma das vagas existentes no Instituto. O sr. Jósa Magalhães pediu fôsse feita a leitura da proposta por êle assinada e pelos srs. Francisco Alves e Martinz de Aguiar, a qual recebeu parecer favorável da comissão designada pelo plenário do Instituto, sendo o pedido aprovado por unanimidade. A Secretaria acusou o número legal de sócios para a eleição, pois, além dos 10 (dez) presentes, 11 (onze) haviam delegado podêres ao 2.º Secretário para votarem em d. Zélia de Sá Viana Camurça.

Observada a presença do quorum exigido pelo regimento, teve início a tomada de votos, tendo todos sufragado o nome da candidata d. Zélia Sá Viana Camurça, que foi considerada eleita pelo sr. Presidente.

Relação dos sócios efetivos: — I) residentes em Fortaleza: 1 — Antônio Martins Filho; 2 — Antônio Martinz de Aguiar e Silva; 3 — Boanerges de Queirós Facó; 4 — Clodoaldo Pinto; 5 — Carlos Studart Filho; 6 — Florival Seraine; 7 — Francisco Alves de Andrade e Castro; 8 — Fran Martins; 9 — Hugo Catunda; 10 — João Batista Saraiva Leão; 11 — João Hipólito Campos de Oliveira; 12 — Joaquim Braga Montenegro; 13 — Jósa Magalhães; 14 — José Aurélio Saraiva Câmara; 15 — José Bonifácio de Sousa; 16 — José Denizard Macedo de Alcântara; 17 — José Guimarães Duque; 18 — José Sobreira de Amorim; 19 — Luís Cavalcante Sucupira; 20 — Luís Teixeira Barros; 21 — Manoel Albano Amora; 22 — Manuel Antônio de Andrade Furtado; 23 — Manuel Eduardo Pinheiro Campos; 24 — Manuel do Nascimento Fernandes Távora; 25 — Misael Gomes da Silva; 26 — Mozart Soriano Aderaldo; 27 — Paulo Bonavides; 28 — Plácido Aderaldo Castelo; 29 — Raimundo Renato de Almeida Braga; 30 — Raimundo Girão; 31 — Tomás Pompeu Sobrinho. II) Residentes fora do Estado: 1 — Abner Carneiro Leão de Vasconcelos; 2 — Dom Antônio de Almeida Lustosa; 3 — Djacir de Lima Menezes. III) Eleito e não empossado: 1 — José Parsifal Barroso.

Como nada mais houvesse a tratar, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão, tendo eu, secretário ad hoc, João Hipólito, lavrado a presente ata, que depois de lida e achada conforme será assinada por quem de direito.

Fortaleza, 20 de setembro de 1967

Sessão Ordinária de 20 de setembro de 1967

Às 16 (dezesseis) horas do dia 20 (vinte) do mês de setembro do ano de 1967 (mil novecentos e sessenta e sete), em sua nova sede, na Praça do Carmo, inaugurada solenemente à tarde do dia 12 (doze) do corrente mês, data do 1.º (primeiro) aniversário do govêrno do consócio Plácido Aderaldo Castelo, realizou o Instituto do Ceará mais uma sessão ordinária, a primeira, aliás, em suas novas instalações.

Presentes os sócios efetivos Tomás Pompeu Sobrinho, Renato Braga, Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, José Aurélio Câmara, Antônio Martins Filho, João Hipólito Campos de Oliveira, José Bonifácio de Sousa, Fernandes Távora, Jósa Magalhães, Braga Montenegro, Luís Sucupira, Manoel Albano Amora, Francisco Alves de Andrade, Fran Martins, José Denizard Macedo, Paulo Bonavides e Andrade Furtado.

Foi lida e aprovada a ata da sessão de 4 de setembro, lavrada por João Hipólito Campos de Oliveira, na ausência do 2.º Secretário.

O Expediente foi lido pelo 1.º Secretário, José Aurélio Câmara, e constou do seguinte: telegrama do general Lira Tavares, agradecendo ao Instituto o título de Sócio Honorário; carta da Biblioteca da Câmara dos Deputados, agradecendo a remessa do último número da revista; Circular da Livraria Agir, sôbre novas edições; carta de Pedro Gomes de Matos a Manoel Albano Amora, declinando de sua candidatura a sócio efetivo do Instituto; carta do Diretor de The Library of Congress, consultando sôbre a possibilidade de obter o livro As Danações, de Eduardo Campos; carta de The American Museum of Natural History, de Nova Iorque, agradecendo a remessa da Revista do Instituto; carta de Fernandes Câmara, solicitando um exemplar da revista; cartões acusando o recebimento da revista, da parte do Instituto de Estudos Brasileiros, Academia Paulista de Letras, Museu Paranaense, Djacir Menezes, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Pontifícia Universidade de São Paulo, Editôra da Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia de Assis — São Paulo, Faculdade de Ciências e Letras de Marília — São Paulo. Ainda no Expediente, foi comunicado aos presentes que o Instituto recebeu para à sua Biblioteca 37 volumes oriundos de diversas fontes e mais 37 outros ofertados pelo consócio João Hipólito Campos de Oliveira.

Facultada a palavra, Martins Filho fêz circunstanciado relato das relações entre à Universidade Federal do Ceará, de que foi idealizador, fundador e 1.º Reitor, e hoje é Reitor Agregado, e o Instituto do Ceará. Salientou, finalmente, que a idéia de se dar ao Instituto nova sede foi sua, ainda quando Reitor da Universidade, tendo para tanto que vencer diversos obstáculos, tais como a desapropriação da atual sede do Instituto pela importância de NCr$ 130.000,00, sendo ..... NCr$ 90.000,00 à vista e o restante em parcelas, tôdas pagas até dezembro do ano último, isto é, ainda ao tempo em que era Reitor. Seria mister, ainda, diligenciar quanto à permuta da antiga sede do Instituto, na Avenida da Universidade, antiga Visconde de Cauípe, pelo prédio da Praça do Carmo, em que se acha definitivamente instalado. Para tanto, fazia-se necessário conseguir, preliminarmente, a doação daquele antigo prédio do Estado ao Instituto, cedido a êste apenas a título precário no Govêrno Paulo Sarasate. Neste sentido, vale salientar a boa vontade do governador Plácido Aderaldo Castelo, sócio efetivo do Instituto, que atendeu prontamente a pretensão do sodalício que integra, encaminhando à Assembléia a Mensagem indispensável, elaborada pelos consócios Raimundo Girão e Mozart Soriano Aderaldo, Secretários de Cultura e Administração do Estado, respectivamente. Promulgada a lei, foi passada a escritura de doação, do Estado ao Instituto, do prédio da Avenida da Universidade, e logo após lavrada uma outra de permuta dêsse prédio do Benfica, de que o Instituto passara a ser proprietário, pelo da Praça do Carmo, antes desapropriado pela Universidade. Assim ganharam ambos pois o Instituto

ficara ainda mais convenientemente instalado enquanto a Universidade pôde destinar o prédio do Benfica à Faculdade de Ciências Econômicas, carecida de novas dependências. A Universidade se obrigara, na escritura de permuta, a restaurar o prédio da Praça do Carmo, então muito danificado e a nêle instalar a Tipografia do Instituto, rico patrimônio que não pode permanecer sem utilização, como está infelizmente ocorrendo. Uma vez que foi feita a restauração do prédio da Praça do Carmo, será necessário ainda que a Universidade cumpra a outra parte de suas obrigações, relativa à instalação da Tipografia do Instituto em seu nôvo prédio.

O assunto foi longamente debatido pelos sócios presentes, tendo ficado esclarecido que, em sessão anterior, o 2.º secretário Mozart Soriano Aderaldo já havia tratado do assunto, tendo por isso sido designada Comissão, composta dos consócios José Denizard Macedo, José Aurélio Câmara e Raimundo Girão, para entender-se com o Reitor a respeito.

Apreciando o assunto, José Aurélio Câmara sugere, ainda, que sejam completadas as instalações da sala das sessões, com a colocação das bancadas reservadas aos sócios e a instalação de aparelhos de ar condicionado ou, ao menos, de ventiladores, que tornem mais suportável a sua temperatura.

Com a palavra, Renato Braga comunica que acabara de ler os **Anais da Biblioteca Nacional** referentes a 1955, inteiramente dedicados à Comissão Científica de Exploração, fazendo a respeito prolongados comentários.

Mozart Soriano Aderaldo sugere que seja louvado o trabalho do Secretário-Geral Perpétuo, Carlos Studart Filho, quando da mudança do Instituto, tendo José Aurélio Câmara proposto que constasse de ata um voto de louvor a respeito, aprovado pela unanimidade dos presentes.

Francisco Alves de Andrade propôs, com o apoio declarado de Mozart Soriano Aderaldo, que da ata constasse um voto de pesar pelo falecimento do professor Ari de Sá Cavalcante, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, aprovado pela unanimidade dos presentes.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, será assinada em outra sessão.

Sessão Ordinária de 5 de outubro de 1967

Presidência do Secretário Perpétuo, general Dr. Carlos Studart.

Aos cinco dias do mês de outubro do ano de 1967, no salão de sessões do Instituto do Ceará, em sua nova sede, na Praça do Carmo, realizou-se a primeira reunião ordinária do mês, com a presença dos srs. Andrade Furtado, Jósa Magalhães, Francisco Alves de Andrade, Albano Amora, Luís Teixeira Barros, Raimundo Girão, Braga Montenegro, Denizard Macedo e Luís Sucupira.

Não tendo comparecido nenhum dos secretários, o Presidente convidou o consócio Albano Amora para secretariar os trabalhos havendo o mesmo alegado muitas ocupações no momento, que o impediam de atender à convocação, o que muito lamentava e pelo que pedia desculpas ao sr. Presidente. Aceitando as escusas oferecidas, o Presidente pediu ao consócio Teixeira Barros aquiescesse em assumir a Secretaria, o qual também alegou impossibilidades ocasionais. Em face disso, assumiu a Secretaria o consócio Luís Sucupira, que procedeu à leitura de duas atas anteriores, que foram aprovadas sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte:

Relação dos livros e publicações enviadas ao Instituto no período compreendido entre 11 de setembro e 5 de outubro de 1967, destacando-se os seguintes: Tomos VII a XIII da **História Genealógica da Casa de Moya; João Pinheiro**, de Francisco de Assis Barbosa; **Administração Pública Comparada**, oferta da Fundação Getúlio Vargas; **Poder e Responsabilidade da Administração Pública**, de Dadid Mars; **Runa, Archivo para las Ciências del Hombre**, oferta do Instituto de Antropologia de Buenos Aires; **Revista do Instituto Histórico Brasileiro**, vol. 272; **Boletim do Govêrno Federal da Alemanha; Notícias de Portugal; Revista Histórica do Museu Histórico de Montevidéu, Uruguai; Boletim do Instituto Meneses Bragança**, de Goa, Índia; **Cinco Poetas Suecos**, Gutenburgo, Suécia, etc.

O Presidente aproveitou a ocasião para destacar a irradiação que alcançou o Instituto do Ceará, recebendo publicações de quase tôdas as nações, tanto da América como da Europa, Ásia e África, e informou também que a **Revista do Instituto** é reclamada por numerosas bibliotecas estrangeiras.

Com a palavra, o consócio Raimundo Girão justificou a ausência do consócio Martins Filho, que se encontrava no Rio de Janeiro, participando de reunião do Conselho Federal de Educação, de que é destacado membro. Comunicou mais que, em virtude de Convênio assinado entre o Instituto e a Secretaria de Cultura, de que é titular, foi designada uma bibliotecônoma para organizar a Biblioteca do Instituto que muito sofreu com a última mudança. Adiantou ainda que a mesma Secretaria fizera doação ao Instituto de uma bandeira do Estado confeccionada de acôrdo com a nova lei.

O consócio Presidente em exercício agradeceu a cooperação que o Instituto vem recebendo da Secretaria de Cultura, através do consócio Raimundo Girão, em cujas boas mãos se encontra a referida Secretaria. Ressaltou a situação quase caótica em que se encontra a Biblioteca, constituindo, assim, um relevante serviço a sua organização por pessoa devidamente habilitada.

O consócio Albano Amora destacou a atuação do consócio Raimundo Girão à frente da Secretaria de Cultura onde vem dando especial atenção ao Instituto e lembrou que o Instituto poderia incumbir-se de ser o guardião de tôdas as bandeiras que existem no Ceará e foram testemunhas de atos históricos ou memoráveis.

O consócio Presidente deu ciência de uma carta da sra. Zélia Sá Viana Camurça, eleita na última sessão membro do Instituto, em que solicita seja-lhe permitido empossar-se sòmente nos últimos dias do ano em curso, por se achar muito atarefada com seus trabalhos na Universidade Federal do Ceará. Ouvidos os presentes, concordaram todos em atender à solicitação em aprêço.

Comunicou ainda o Presidente que o Instituto se fizera representar na sessão em que a Casa de Juvenal Galeno prestou homenagem póstuma ao falecido consócio Dolor Barreira e na qual foi orador o consócio Luís Sucupira, sessão essa levada a efeito no dia 23 de setembro último.

O consócio Denizard Macedo, falando em nome da Comissão incumbida de proceder à realização das obras complementares do prédio da nova sede do Instituto, obras essas da responsabilidade da Universidade do Ceará, informou que se avistara com o Magnífico Reitor, que reafirmou seu propósito de concluir o restante das mesmas obras, havendo dificuldades apenas quanto aos recursos financeiros para custeá-las, dadas as novas diretrizes impostas nesse sentido pelo Govêrno Federal. De qualquer maneira, porém, os compromissos assumidos serão devidamente respeitados.

Ainda com a palavra, o consócio Denizard lembrou a passagem do 2.º centenário do nascimento do padre José Maurício Nunes Garcia, uma das grandes figuras do mundo musical brasileiro, maestro de destacado valor e que introduziu no Brasil a música de inspiração alemã. Propôs, a propósito, um voto de exaltação à memória do ilustre brasileiro, o que foi aprovado por unanimidade.

O consócio Alves Andrade comunicou que entregou ao prelo o seu livro intitulado **Agronomia e Humanismo**, passando a tecer considerações em tôrno da necessidade de uma filosofia para os estudos da terra.

O presidente Carlos Studart congratulou-se com o consócio Alves Andrade, destacando o fato de mais um sócio do Instituto apresentar-se como autor de obra importante, com idéias novas e tratando de assunto da maior oportunidade. Continuando, disse merecer relêvo o fato de, últimamente, sócios do Instituto estarem sendo convocados para ocupar elevadas funções no Govêrno acabando de ser nomeado Secretário da Administração o nosso consócio José Bonifácio de Sousa. Voltando a apreciar a atuação do consócio Raimundo Girão na Secretaria de Cultura, apresentou à Casa o primeiro número da bem feita revista **Aspectos**, lançada pela referida Secretaria e que é uma obra que muito honra a cultura cearense, tanto pela apresentação como pelos trabalhos que encerra.

Ainda com a palavra, o Presidente informou que, graças à interferência do vereador René Dreyfuss, foi colocada na fachada da sede do Instituto uma lâmpada de mercúrio, que ilumina amplamente a entrada do edifício, dando-lhe um aspecto de relêvo. Propunha que se registrasse na ata um voto de louvor por êsse motivo,

tendo o consócio Alves Andrade solicitado que da aprovação do voto se desse ciência à Câmara de Vereadores, o que mereceu apoio unânime dos presentes.

Passando-se à Ordem do Dia, foi submetida a votação a Proposta para sócio correspondente do professor Emílio Lima Petrovich, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e figura de grande projeção no mundo cultural daquele Estado, sendo a mesma unânimemente aprovada.

Por não terem comparecido os consócios Antônio Martins Filho e Clodoaldo Pinto, deixaram de ser levadas a efeito a Efeméride e a Palestra programadas para a presente sessão. Na próxima deverão disso incumbir-se os consócios Paulo Bonavides e Manoel Eduardo Pinheiro Campos.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, na qualidade de secretário ad hoc. Luís Sucupira.

Sessão Ordinária de 20 de outubro de 1967

Aos vinte dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e sete, às dezesseis horas, em sua nova sede, sita na Praça do Carmo, em Fortaleza, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, preentes os seguinzou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, presentes os seguin-Távora, Luís Sucupira, Amorim Sobreira, João Hipólito, Carlos Studart e Mozart Soriano Aderaldo.

Não tendo comparecido o Presidente Perpétuo assumiu a direção dos trabalhos o vice-presidente Renato Braga, que determinou ao 2.º secretário Mozart Soriano Aderaldo que fizesse a leitura da ata da sessão anterior, a qual foi aprovada e assinada pelos presentes.

O Expediente constou do seguinte: — Recebidos: Ofício da Escola de Arquitetura da Universidade do Ceará, pedindo a inclusão de sua Biblioteca entre as entidades que recebem as publicações do Instituto; Carta de d. Cordélia Robalino Cavalcante, informando estar o deputado mineiro José Bonifácio interessado em receber as publicações do Instituto; Ofício do Ministério de Educação e Cultura, solicitando a relação dos nomes e endereços dos sócios do Instituto, bem como os nomes que integram a sua Diretoria; Carta do com. Milton Chaves, Grão-Mestre da Ordem da Solidariedade, enviando o seu curriculum vitae e solicitando intercâmbio cultural; Cartão do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, agradecendo remessa de publicações. Expedido: Ofício ao Dr. René Dreyfuss, agradecendo sua diligência no sentido de ser instalada uma lâmpada de mercúrio na sede do Instituto. Foi, ainda, lida a relação de 45 publicações recebidas pela Biblioteca do Instituto, assim como duas propostas para sócios correspondentes, em favor do prof. Estêvão Pinto e do historiador Mauro Lopes Lima, assinadas, respectivamente, por Carlos Studart Filho, José Aurélio Câmara e Mozart Soriano Aderaldo e por Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo e João Hipólito Campos de Oliveira. O 2.º Secretário justificou ainda a ausência do consócio Andrade Furtado.

Passando à Ordem do Dia, o Presidente eventual anunciou que tinham sido encarregados da Efeméride da Quinzena e da Palestra do Dia, respectivamente, os consócios Paulo Bonavides e Eduardo Campos. Não tendo o primeiro comparecido, oferecia a palavra ao segundo, para desincumbir-se da missão.

Com a palavra, Eduardo Campos discorreu longamente sôbre a figura do poeta popular caririense José de Matos, a respeito de quem estava realizando percuciente pesquisa.

Facultada a palavra, o 2.º Secretário comunicou que a posse do sócio efetivo eleito Parsifal Barroso havia sido marcada, definitivamente, para a noite de 20 de novembro próximo, solicitando que o Instituto providenciasse a impressão e expedição dos convites.

Ainda com a palavra, o 2.º Secretário propôs que, a exemplo do que vem ocorrendo com os sócios do Instituto, fôsse organizada uma seção da Biblioteca especialmente destinada aos livros sôbre o Ceará e de autores cearenses não associados do sodalício. O assunto ficou para ser decidido posteriormente.

O consócio Amorim Sobreira comunica que irá a João Pessoa participar, como representante da Universidade, do Congresso de Juristas.

O Presidente eventual comunica que, na próxima sessão, encarregar-se-á da Efeméride da Quinzena, enquanto a Palestra do Dia estará a cargo de Manoel Albano Amora.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, uma vez lida e achada conforme, será assinada pelos presentes à próxima sessão.

Sessão Ordinária de 6 de novembro de 1967

Às 16 horas do dia 6 do mês de novembro do ano de 1967, em sua nova sede social, na Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, presentes os sócios efetivos Carlos Studart Filho, Andrade Furtado, José Aurélio Câmara, Mozart Soriano Aderaldo, José Denizard Macedo, Jósa Magalhães, Fernandes Távora, Luis Sucupira e Raimundo Girão. Compareceu, ainda, o cel. Murilo Rodrigues de Sousa, Comandante do 23.º Batalhão de Caçadores.

Não tendo comparecido o Presidente Perpétuo e o Vice-Presidente assumiu a direção dos trabalhos o Secretário-Geral Perpétuo, Carlos Studart Filho, ficando os trabalhos de Secretaria a cargo, respectivamente, de José Aurélio Câmara e Mozart Soriano Aderaldo, 1.º e 2.º Secretários.

Foi lida a ata da sessão anterior, aprovada sem impugnações e assinada pelos presentes.

O Expediente constou do seguinte: Recebidos: convite da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, para a sessão solene de outorga do título de Doutor Honoris Causa ao senador Paulo Sarasate; cartão acusando o recebimento de publicações do Instituto do Ceará por parte do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Expedidos: Ofícios ao major Lopes Lima e ao prof. Estêvão Pinto, comunicando sua eleição como sócio correspondente; ofício ao Secretário-Geral da Campanha do Livro, do Ministério de Educação e Cultura, enviando relação dos sócios do Instituto e de sua Diretoria. Foi comunicado, ainda, que a Secretaria de Cultura do Estado ofertou ao Instituto um exemplar da nova bandeira do Estado.

Ainda no Expediente o presidente da sessão comunicou que o Presidente Perpétuo do Instituto, Dr. Tomás Pompeu Sobrinho, se achava hospitalizado, na Casa de Saúde César Cals, onde se submetera a uma operação de catarata, designando os sócios Raimundo Girão e Jósa Magalhães para visitá-lo em nome do Instituto.

Ainda com a palavra, o consócio Carlos Studart lembra aos sócios Renato Braga, Florival Seraine e Amorim Sobreira que compõem comissão especialmente designada para elaborar projeto de regimento da Casa de Tomás Pompeu.

A seguir, o referido sócio justificou a falta à sessão do consócio Renato Braga, assim como assinalou que os encarregados da Palestra do Dia (Manoel Albano Amora) e da Efeméride da Quinzena (Renato Braga) não haviam comparecido.

Encerrando o Expediente, o presidente da sessão comunicou que o Instituto do Nordeste havia pedido uma dependência da Casa de Tomás Pompeu para realizar suas sessões e guardar alguns móveis, assunto que será levado, preliminarmente, à consideração da Diretoria do Instituto do Ceará.

Facultada a palavra o consócio Luís Sucupira leu substancioso trabalho sôbre a quadra atribuída ao poeta popular José de Matos, assim concebida:

> No seio da Virgem Pura
> entrou a Divina Graça.
> Como entrou também saiu,
> como o sol pela vidraça.

Trabalho erudito, tanto no que tange à parte teológica como no referente à forma literária, êsse estudo de Luís Sucupira, em que foi analisado o dogma da Virgindade de Maria, prova exuberantemente que a citada quadra não é da autoria de José de Matos, pelo menos quanto à sua inspiração, que é antiga, uma vez que Anchieta já a ela se referia.

José Aurélio Câmara, comentando êsse trabalho de Luís Sucupira, declarou que conhecia um estudo publicado no jornal **O Estado de São Paulo** a respeito do assunto, que poderia exibir na próxima sessão. A seguir, referiu-se à presença do cel. Murilo, pernambucano de nascimento mas cearense de coração, que teve papel saliente nas comemorações do centenário da morte do General Sampaio. Sua visita ao Instituto visava a sugerir que esta entidade se encarregasse da publicação de uma biografia de Sampaio, escrita há muitos anos por outro cearense, José Artur Montenegro, autor da **História da Guerra da Tríplice Aliança Contra o Paraguai.** Tendo o cel. Murilo conseguido de colegas de farda servindo no Rio Grande do Sul, informações seguras sôbre o arquivo de José Artur Montenegro, que integra a Biblioteca Pública Rio-grandense, da cidade do Rio Grande, e composto de sete caixas, pediu cópias dêsses documentos. De lá nos foi enviado, por intermédio do cel. Murilo, cópia do manuscrito intitulado "Apontamentos para a biografia do General Antônio de Sampaio", que é a obra que o cel. Murilo deseja ver editada pelo Instituto.

O sócio José Denizard Macedo, na qualidade de Vice-Reitor para Assuntos Culturais, declarou que via com a maior simpatia essa iniciativa, visto ocupar na Sociedade Cearense de Geografia e História a cadeira que tem como patrono José Artur Montenegro.

O consócio Raimundo Girão, Secretário Estadual de Cultura, declarou que a referida Secretaria poderá colaborar, dentro de certo limite, na publicação dos inéditos de José Artur Montenegro.

Ficou, afinal, acertado que o Instituto diligenciaria no sentido de ser quanto antes publicada a biografia de Sampaio, ficando de estudar a maneira de realizar a publicação do restante da obra inédita de José Artur Montenegro.

Passando a outro assunto, o consócio Raimundo Girão se referiu ao convênio entre a Secretaria Estadual de Cultura e o Instituto do Ceará. Salientou que já pôs à disposição do sodalício uma bibliotecônoma, e pretende pôr outros servidores à disposição do Instituto com o fim de ser levantado o acervo de documentos inéditos do Barão de Studart, para posterior publicação. A seguir, pediu ao Instituto que oferecesse à Secretaria de Cultura alguns nomes, dentre os quais seria escolhido o Diretor da Divisão Científica do Departamento de Cultura, cargo que ainda se acha vago.

A propósito da nomeação do Diretor da Divisão Científica, o sócio Luís Sucupira lembrou a conveniência de um entendimento com as duas Faculdades de Filosofia, assim como no sentido de que a pesquisa dos documentos inéditos do Barão de Studart se fizesse através dos alunos das cadeiras de História. A êsse propósito, José Denizard Macedo lembrou ainda os alunos do Curso de Biblioteconomia.

Sôbre o levantamento dos inéditos do Barão de Studart, Mozart Soriano Aderaldo lembrou que talvez o melhor caminho fôsse o Instituto prosseguir na elaboração dos índices dos volumes de documentos, trabalho iniciado pelo consócio José Bonifácio de Sousa. Distribuir-se-ia cada volume com um consócio e, dentro de pouco tempo, ter-se-ia completado o levantamento.

Não havendo mais quem quisesse se manifestar, o 2.º Secretário comunicou, no findar da sessão, que a posse do sócio eleito José Parsifal Barroso se daria no próximo dia 20, em sessão noturna solene, pelo que não haveria sessão ordinária vespertina nesse dia.

O presidente da sessão encerrou os trabalhos, a seguir, pelo que eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada pelos sócios presentes à próxima sessão.

Sessão Ordinária de 20 de novembro de 1967

Às 16 (dezesseis) horas do dia 20 (vinte) do mês de novembro do ano de 1967 (mil novecentos e sessenta e sete), em sua sede social, sita na Praça do Carmo, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões plenárias ordinárias, presentes os seguintes sócios efetivos: Renato Braga, Andrade Furtado, Carlos Studart Filho, Luís Sucupira, Hugo Catunda, Francisco Alves de Andrade e Mozart Soriano Aderaldo.

Aberta a sessão pelo vice-presidente Renato Braga foi passada a palavra ao 2.º Secretário para a leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada e assinada pelos presentes.

O Expediente constou do seguinte: Recebidos: Telegrama do deputado José Bonifácio, 1.º Presidente da Câmara dos Deputados, agradecendo remessa de publicações do Instituto; Ofício do Secretário Estadual de Cultura, Dr. Raimundo Girão, apresentando Nirvada de Lima Medeiros, Assessor Técnico de Biblioteca, que, nos têrmos do contrato celebrado entre o Govêrno Estadual e o Instituto, passará a prestar assistência técnica à Biblioteca do sodalício; de Mauro Lopes Lima, ofício agradecendo sua eleição para sócio correspondente do Instituto; Cartão da Biblioteca do Museu Paulista, acusando o recebimento de publicações do Instituto; e Ofícios da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, da Faculdade de Farmácia da mesma Universidade, do Conselho de Contribuintes da Secretaria Estadual de Fazenda e da Companhia Cearense de Desenvolvimento Agropecuário, todos apresentando pêsames pelo falecimento, no dia 7 último, do Dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho, Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará. Ainda no Expediente, foi lida a relação das publicações recebidas pela Biblioteca do Instituto durante a quinzena, no montante de 34 volumes, dentre os quais 9 da autoria de Dom Antônio Lustosa, ofertados por Mozart Soriano Aderaldo, para integrarem a estante dos sócios efetivos da entidade.

Renato Braga comunicou, então, em caráter oficial, o falecimento do Dr. Pompeu Sobrinho, Presidente Perpétuo do Instituto e deu ciência das providências tomadas durante o seu sepultamento, tendo o corpo do grande cearense ficado exposto na própria sede do Instituto, falando em nome da entidade o consócio José Denizard Macedo.

Mozart Soriano Aderaldo comunica, a seguir, que a posse do prof. José Parsifal Barroso, marcada para aquêle mesmo dia, havia sido transferida para o dia 4 de dezembro, à noite, em vista do falecimento do Dr. Pompeu Sobrinho.

Luís Sucupira pede a palavra para sugerir que a eleição para Presidente do Instituto sòmente se realize no dia 4 de março de 1968, quando da eleição de tôda a Diretoria, ficando o consócio Renato Braga em pleno exercício do cargo, na forma do art. 14 dos Estatutos. Tratando-se de assunto que lhe dizia respeito, Renato Braga passa a presidência dos trabalhos ao Secretário-Geral Perpétuo, Dr. Carlos Studart Filho, que pôs em discussão o assunto, que foi afinal aprovado com a abstenção de Renato Braga, que logo após reassumiu a presidência.

Pediu a palavra, em seguida, o sócio Mozart Soriano Aderaldo, para sugerir que, sendo essa a primeira sessão ordinária após a morte do Dr. Pompeu Sobrinho fôsse a sessão suspensa, em homenagem ao saudoso morto. Aprovada essa proposta, o Presidente deu por encerrados os trabalhos da sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada pelos sócios do Instituto.

Sessão Plenária Solene de Posse de José Parsifal Barroso Como Sócio Efetivo

No dia 4 do mês de dezembro do ano de 1967, às 20 (vinte) horas e 30 (trinta) minutos, em sua sede social, sita na praça do Carmo, nesta cidade de Fortaleza, realizou o Instituto do Ceará uma sessão plenária solene com a finalidade de empossar na cadeira para que fôra eleito o professor José Parsifal Barroso, tendo a ela comparecido vários sócios efetivos do mesmo Instituto, autoridades e amigos do recipiendário.

Dando início aos trabalhos da sessão, o presidente Renato Braga convidou para comporem a Mesa o Dr. Raimundo Girão, Secretário Estadual de Cultura e representante do Governador do Estado, o deputado Virgílio Távora, o Vice-Reitor para Assuntos Culturais da Universidade Federal do Ceará, José Denizard Macedo de Alcântara, o suplente de senador Valdemar de Alcântara e o professor Rapôso Fontenele, Diretor do Instituto de Antropologia da mesma Universidade. A seguir, designou uma comissão composta dos sócios efetivos do Instituto, Drs. Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo e Francisco Alves de Andrade, para intro-

duzirem no recinto o nôvo sócio a empossar-se. Recebido sob uma calorosa salva de palmas, o professor Parsifal Barroso tomou assento à Mesa, o mesmo acontecendo ao sócio do Instituto encarregado de dar-lhe as boas-vindas, Mozart Soriano Aderaldo. Êste, quando o Presidente lhe concedeu a palavra, saudou o nôvo sócio efetivo do Instituto, ressaltando os seus méritos intelectuais. Uma vez declarado pelo Presidente sócio efetivo empossado do Instituto do Ceará, o professor Parsifal Barroso pronunciou a sua oração de posse, agradecendo a eleição e elogiando o sócio efetivo Ismael de Andrade Pordeus, cujo falecimento ensejou a sua eleição para o Instituto, e o Presidente Perpétuo, Tomás Pompeu Sobrinho, falecido há menos de um mês.

Finda a oração do nôvo sócio, o Presidente congratulou-se com todos os presentes e declarou encerrada a sessão, da qual eu, Mozart Soriano Aderaldo, 2.º Secretário, lavrei a presente ata que lida e achada conforme será assinada pelos presentes à próxima sessão plenária ordinária.

Sessão Plenária de 21 de dezembro de 1967

Aos 21 dias do mês de dezembro de 1967, na sede do Instituto do Ceará, à Praça do Carmo, contando com a presença do vice-governador Humberto Ellery, do Secretário de Cultura, o consócio Raimundo Girão, do jornalista Vieira Monte, e diversos sócios do Instituto, foi aberta a sessão, na falta do Presidente pelo Secretário-Geral, Carlos Studart Filho, que passou a direção dos trabalhos ao vice-governador Humberto Ellery. Êste declarou que referida sessão tinha por objetivo principal homenagear a memória do grande escritor Rodrigues de Carvalho, dando então a palavra ao consócio Raimundo Girão que fêz elogiosas referências biográficas ao homenageado pelo motivo do transcurso do centenário do ilustre e renomeado poeta e homem público.

O estudo de Raimundo Girão, pela beleza da forma e especialmente pelos aspectos revelados de pesquisa de profundidade sôbre a vida e obra de Rodrigues de Carvalho, muito impressionou o auditório.

Com a palavra o jornalista Vieira Monte, em nome da família Rodrigues de Carvalho agradeceu a homenagem a êste prestada. O jornalista Vieira Monte em seu agradecimento teceu considerações de ordem doutrinária e filosófica sôbre a personalidade do homenageado.

Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra, o Vice-Governador encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ata.

Fortaleza, 21 de dezembro de 1967